

A economia brasileira na conjuntura recente e os pequenos negócios

Os indicadores da atividade econômica apontam para a continuidade da recuperação da economia brasileira iniciada em 2017. Segundo as estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB em 2018 deve crescer 2,3%. Para 2019, as estimativas apontam para um crescimento de 2,3%. Neste cenário de melhora da economia, há também a perspectiva de recuperação do crédito, que deve favorecer o retorno dos investimentos das empresas e a criação de postos de trabalho formal. Diante deste cenário o Sebrae elaborou recentemente, pesquisa de Sondagem Conjuntural procurando conhecer as expectativas dos donos dos pequenos negócios em relação à economia brasileira e ao seu próprio negócio. Foram realizadas 2.992 entrevistas com donos de pequenos negócios (MEI, ME e EPP), optantes e não optantes pelo Simples, no período compreendido entre 27/02 a 06/03 de 2018, chegando-se resumidamente às seguintes constatações:

Fonte: Stockphotos



1 Metade dos empresários entrevistados se mostram otimistas quanto às perspectivas da economia do país nos próximos 12 meses. Por outro lado, cerca de 18% dos empresários acha que a economia brasileira tende a piorar;

2 Dentre os mais otimistas com o cenário da economia nacional estão os empresários da Região Norte, Empresas de Pequeno Porte (EPPs), empresários dos ramos da Construção Civil, não optantes pelo Simples Nacional e clientes do Sebrae;

3 Dentre os mais pessimistas com o futuro imediato da economia brasileira, encontram-se os empresários da Região Nordeste, os Micro Empreendedores Individuais (MEIs), e os Não Clientes do Sebrae;

4 Cerca de 52% dos empresários acreditam que o faturamento de sua empresa tende a melhorar nos próximos 12 meses. Apenas 13,3% dos empresários avaliam que o faturamento da sua empresa tende a piorar no mesmo período;

5 Dentre os mais otimistas estão empresários da Região Sul, Empresas de Pequeno Porte (EPPs), empresários do ramo da Construção Civil, e clientes do Sebrae e não optantes pelo Simples Nacional;

6 Já os empresários da Região Nordeste, e do setor da Indústria se mostraram mais pessimistas em relação ao faturamento da empresa nos próximos meses;

7 Cerca de $\frac{1}{4}$ dos empresários se mostraram inclinados a contratar funcionários no curto prazo, especialmente empresários do setor da Região Sul, Empresas de Pequeno Porte (EPPs), e do setor da Construção Civil;

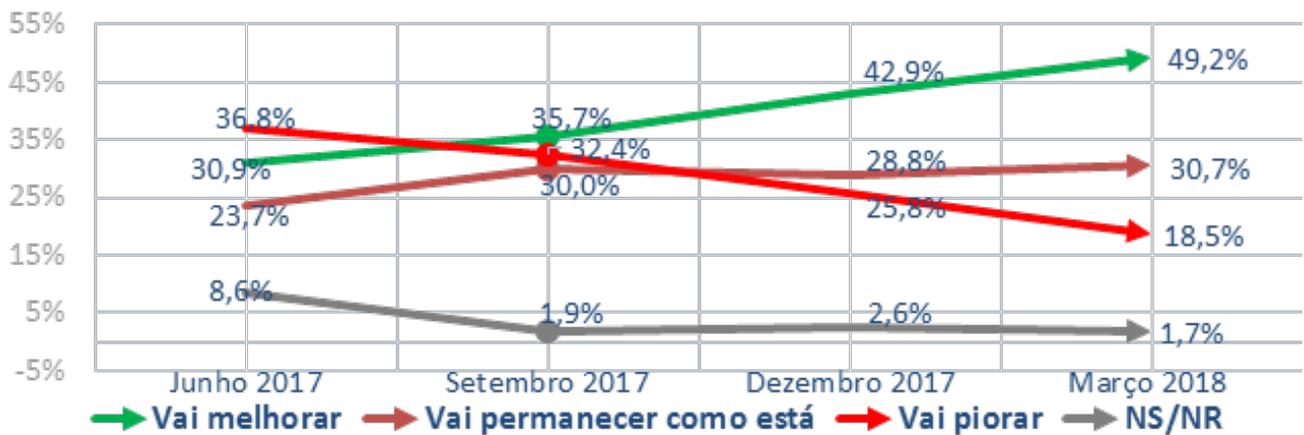
8 A maioria dos empresários está otimista quanto às perspectivas gerais para sua empresa nos próximos 12 meses: 56,2% acredita que a empresa irá melhorar no período;

9 A maior parcela dos entrevistados não pretende fazer alterações no seu quadro de funcionários nos próximos 12 meses (39,9%). Já cerca de $\frac{1}{4}$ dos empresários pretende contratar funcionários no curto prazo, enquanto apenas 7,3% pretendem demitir funcionários no mesmo período;

10 Dentre os mais otimistas com o desempenho da própria empresa destacam-se os empresários de Empresas de Pequeno Porte (EPPs).

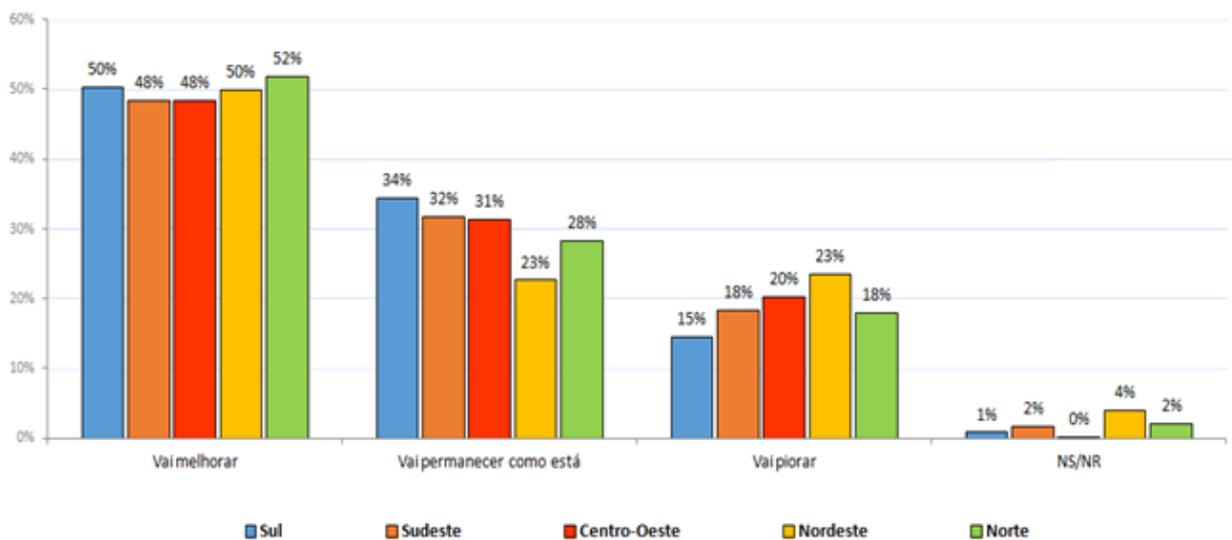
No gráfico a seguir, observa-se ao longo da série histórica uma franca recuperação do otimismo dos empresários em relação ao futuro da economia brasileira, com o aumento do percentual de entrevistados que acreditam que a economia vai melhorar e a diminuição do percentual daqueles que acreditam que a economia irá piorar, o que pode ser observado.

Gráfico 1. Brasil - Expectativa dos Empresários para os próximos 12 meses



Fonte: Sebrae Nacional, março, 2018.

Gráfico 2. Perspectivas para a Economia Brasileira nos próximos 12 meses (Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte)



Fonte: Sebrae Nacional, março, 2018.

Por fim, cumpre destacar que um dos maiores desafios hoje para o Brasil é o enfrentamento da sua crise política e a reativação do mercado de trabalho cuja taxa de desemprego continua recuando gradativamente, mas ainda encontra-se em patamar elevado. No ano de 2017, a taxa de desemprego média foi de 12,7%, equivalendo um volume de desempregados em torno de 12,3 milhões de pessoas. Neste processo de reorganização da economia, a informalidade deve continuar liderando o mercado de trabalho. No entanto, com a perspectiva de recuperação econômica, espera-se que ocorra a abertura de novas vagas de emprego formal.

EVOLUÇÃO DA SÉRIE HISTÓRICA

Junho de 2017 a março de 2018



Fonte: Sebrae Nacional, março, 2018.

Ana Cláudia Arruda é analista da Unidade Gestão Estratégica (UGE) e gestora do Observatório Empresarial Sebrae/PE

Boletim Periódico da Unidade de Gestão Estratégica - Sebrae/PE



0800 570 0800
www.pe.sebrae.com.br



Presidente
Josias Silva de Albuquerque

Diretor superintendente
José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora técnica
Ana Cláudia Dias Rocha

Diretora administrativo financeira
Adriana Córte Real Kruppa

Comitê de Editoração Sebrae Pernambuco
Eduardo Jorge de Carvalho Maciel
Janete Evangelista Lopes
Fábio Lucas Pimentel de Oliveira
Angela Miki Saito
Carla Andréa Almeida
Jussara Siqueira Leite
Roberta de Melo Aguiar Correia

Unidade de Gestão Estratégica
Alexandre Alves
Alessandra Rodrigues da Silva
Ana Cláudia Arruda
Emílio Honório de Melo
Evelyne Labanca Corrêa de Araújo
Fernanda Gomes Cunha Lima
Maria Clara Brayner

Edição e Diagramação - UMC
Janete Evangelista Lopes
Edilson Dias Pinho Júnior